

MAIS sempre presente no apoio aos trabalhadores do BST

Os trabalhadores do Banco Santander Totta (BST) não precisam de ações ruidosas e inflamadas. Do que precisam, sim, é de quem esteja ao seu lado, a defender os seus interesses. Como o Mais Sindicato tem feito.

Desde o início do processo de rescisões por mútuo acordo (RMA) no BST, em outubro de 2020, até este momento, o Mais Sindicato tem estado ao lado dos trabalhadores, prestando-lhes todo o apoio necessário. Sem barulho, mas com ações.

Quando o BST iniciou as propostas de RMA a dezenas de trabalhadores, o MAIS de imediato confrontou o banco, atendendo ao facto de este ultrapassar em muito o habitual plano anual e não deixar espaço para reformas antecipadas. Para apoio aos sócios alvo de contactos pelos gestores de recursos humanos do banco, o Sindicato criou a linha SOS Laboral, através da qual dirigentes sindicais e advogados ficaram desde logo disponíveis para acompanhar e esclarecer todos os sócios – e foram dezenas os que procuraram o MAIS, garantindo todo o apoio na tomada de decisões.

Preocupado em assegurar o melhor para os que optassem por aceitar a RMA, garantiu aos seus beneficiários do SAMS a continuidade deste benefício após a saída do banco.

Garantir a reforma

Ao longo de várias reuniões com o banco, o Sindicato reclamou e denunciou todas as situações de pressão e ameaças que lhe foram sendo reportadas. O MAIS pediu ao banco que não enveredasse pelas propostas de RMA, caminho que só deve ser seguido quando pretendido pelo trabalhador. Sempre defendeu que o BST privilegiasse acordos de reforma com aqueles que tivessem mais de 55 anos – batalhou por isso e conseguiu: já este ano, o banco aceitou esta pretensão do MAIS e iniciou contactos com todos cuja idade era elegível propondo-lhes acordos de reforma. Diariamente, o Sindicato continuou – e continua – a analisar a documentação enviada pelos sócios que pretendem aceitar as propostas de reforma mas querem garantir que não serão prejudicados. E o MAIS, sempre que deteta qualquer tipo de erro ou omissão, falhas ou indefinições, imediatamente contacta o banco, exigindo a correção da situação e mantendo pressão até que esteja resolvida.

Contra as pressões

Para os que não aceitam qualquer tipo de acordo proposto, o MAIS tem reclamado ao banco a atribuição de funções. Há muito trabalho para realizar e deve ser distribuído de forma a não sobrecarregar alguns, enquanto se pretende a saída de outros. O Sindicato não aceita que sob ameaça alguém fique sem funções. Da mesma forma, tem denunciado todos os que, em discursos camuflados, intimidam os trabalhadores, dizendo-lhes que se não aceitarem a RMA poderão vir a ser alvo de despedimento coletivo – o Sindicato sabe, e o banco também, que tal via é inadmissível.

Sem oportunismos

O Mais Sindicato tem uma postura séria e a sua única preocupação é defender os associados. Ao contrário de outros, não envereda pela via do conflito nem da maledicência nas redes sociais. Esse tipo de comportamento, dinamizado por um grupo cujos objetivos são oportunistas, não ajuda os trabalhadores, mas faz política onde ela não tem lugar. O Mais Sindicato continuará o seu trabalho diário: ouvir os sócios para intervir e reclamar ao banco tudo o que for necessário para protegê-los, exigindo que sejam tratados com dignidade e reconhecidos pelo que deram ao banco.

O objetivo é ajudar os trabalhadores. E o Sindicato tem-no conseguido dialogando com o banco e atingindo o objetivo de cada um.

Mas que ninguém se iluda: o MAIS continuará a não admitir ameaças e pressões, a denunciar e a intervir a favor daqueles que representa.

A Direção

